

Coleção Fortuna Crítica
vol.3

JMM

Fortuna Crítica de José Marques de Melo

Comunicação, Universidade e Sociedade

Clarissa Josgrilberg Pereira

Iury Parente Aragão

Osvando J. de Moraes

Sônia Jaconi

(Orgs.)

**Fortuna Crítica de
José Marques de Melo**

Comunicação, Universidade e Sociedade

Coleção Fortuna Crítica da INTERCOM
Consultoria: Adolpho Queiroz, Marialva Barbosa, Rosa Maria Dalla Costa
Coordenadores: Aline Strelow, Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes, Sônia Jaconi e Tyciane C. Vaz

Vol. 1 – *Fortuna Crítica de José Marques de Melo – Jornalismo e Midiologia*
Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes, Sônia Jaconi, org. (2013)

Vol. 2 – Fortuna Crítica de José Marques de Melo –
Iury Parente Aragão, Sônia Jaconi, Osvando J. de Moraes, org. (2013)

Vol. 3 – Fortuna Crítica de José Marques de Melo –
Clarissa Josgrilberg Pereira, Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes,
Sônia Jaconi, org. (2013)

DIRETORIA GERAL DA INTERCOM 2011 – 2014

Presidente - Antonio Carlos Hohlfeldt
Vice - Presidente - Marialva Carlos Barbosa
Diretor Editorial - Osvando J. de Moraes
Diretor Financeiro - Fernando Ferreira de Almeida
Diretor Administrativo - José Carlos Marques
Diretora de Relações Internacionais - Sonia Virginia Moreira
Diretora Cultural - Rosa Maria Cardoso Dalla Costa
Diretora de Documentação - Nélia Rodrigues Del Bianco
Diretor de Projetos - Adolpho Carlos Françoso Queiroz
Diretora Científica - Raquel Paiva de Araújo Soares

Secretaria
Maria do Carmo Silva Barbosa
Genio Nascimento
Jovina Fonseca

Direção Editorial: Osvando J. de Moraes (Intercom)

Presidência: Muniz Sodré (UFRJ)

Conselho Editorial - Intercom

Alex Primo (UFRGS)	Marcio Guerra (UFJF)
Alexandre Barbalho (UFCE)	Margarida M. Krohling Kunsch (USP)
Ana Sílvia Davi Lopes Médola (UNESP)	Maria Teresa Quiroz (Universidade de Lima/Felafacs)
Christa Berger (UNISINOS)	Marialva Barbosa (UFF)
Cicília M. Krohling Peruzzo (UMESP)	Mohammed Elhajji (UFRJ)
Erick Felinto (UERJ)	Muniz Sodré (UFRJ)
Etienne Samain (UNICAMP)	Nélia R. Del Bianco (UnB)
Giovandro Ferreira (UFBA)	Norval Baitelo (PUC-SP)
José Manuel Rebelo (ISCTE, Portugal)	Olgária Chain Féres Matos (UNIFESP)
Jeronimo C. S. Braga (PUC-RS)	Osvando J. de Moraes (Intercom)
José Marques de Melo (UMESP)	Paulo B. C. Schettino (UFRN/ASL)
Juremir Machado da Silva (PUCRS)	Pedro Russi Duarte (UnB)
Luciano Arcella (Universidade d'Aquila, Itália)	Sandra Reimão (USP)
Luiz C. Martino (UnB)	Sérgio Augusto Soares Mattos (UFRB)

Fortuna Crítica de
José Marques de Melo
Comunicação, Universidade e Sociedade

Vol. 3 – Coleção Fortuna Crítica

Clarissa Josgrilberg Pereira
Iury Parente Aragão
Osvando J. de Moraes
Sônia Jaconi
(Orgs.)

SÃO PAULO
INTERCOM
2013

Coleção Fortuna Crítica Vol. 3 – José Marques de Melo –
Comunicação, Universidade e Sociedade

Copyright © 2013 dos autores dos textos, cedidos para esta edição à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Direção

Osvando J. de Moraes

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Real e Marina Real

Capa

Mariana Real e Marina Real

Revisão

Clarissa Josgrilberg Pereira

Iury Parente Aragão

Sônia Jaconi

Ficha Catalográfica

Fortuna Crítica de José Marques de Melo – Comunicação,
Universidade e Sociedade / Organizadores, Clarissa
Josgrilberg Pereira, Iury Parente Aragão, Osvando J. de
Moraes, Sônia Jaconi. – São Paulo: INTERCOM, 2013.
Coleção Fortuna Crítica; vol. 3
626 p. ; 23 cm

ISBN: 978-85-8208-055-9

Inclui bibliografias.

1. Comunicação. 2. Comunidade. 3. José Marques de Melo.
4. Obras de José Marques de Melo. 5. Cultura. 6. História da
Comunicação. 7. Crítica. 8. Biobibliografia. I. Pereira, Clarissa
Josgrilberg, Aragão, Iury Parente, Moraes, Osvando J., Jaconi,
Sônia. II. Título.

CDD-079.09

CDD-302.23

Todos os direitos desta edição reservados à:

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Rua Joaquim Antunes, 705 – Pinheiros

CEP: 05415 - 012 - São Paulo - SP - Brasil - Tel: (11) 2574 - 8477 /

3596 - 4747 / 3384 - 0303 / 3596 - 9494

<http://www.intercom.org.br> – E-mail: intercom@usp.br

Uma obra de fôlego para a Disciplina Folkcomunicação

GUILHERME MOREIRA FERNANDES¹
JÚNIA MARTINS²

21.1 CAPÍTULO

MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. 1100p.

A história de José Marques de Melo é um compêndio exaustivo de dedicação à produção bibliográfica e à busca da sistematização do ensino e da pesquisa em Comunicação. Além de ter formado gerações de jornalistas e pesquisadores na área, Marques de Melo já produziu inúmeras obras de síntese com os mais variados assuntos abarcados pelo campo comunicacional. Logo no início da sua carreira acadêmica, há quase meio século, teve o primeiro contato com a ideia do que mais tarde se tornaria uma disciplina sedimentada – a Folkcomunicação.

-
1. Jornalista e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Diretor Administrativo da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação nas gestões 2011-2013 e 2013-2015.
 2. Bacharela em Comunicação (habilitação Rádio e TV) e mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Diretora secretária da Rede de Estudos em Pesquisa em Folkcomunicação na gestão 2013-2015.

Tal contato estabeleceu-se a partir do ano de 1966, período em que Marques de Melo atuou como assistente do professor Luiz Beltrão, no Instituto de Ciências da Informação da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), em Recife. De todas as benesses que ficaram da relação profissional amistosa entre o professor e o então assistente, talvez a mais profícua delas seja as sementes lançadas para o frutificar da Folkcomunicação enquanto disciplina e teoria.

A teoria da Folkcomunicação, cunhada por Luiz Beltrão em sua tese de doutoramento, defendida na Universidade de Brasília em 1967, sempre foi difundida com entusiasmo por Marques de Melo. Este, inclusive, abordou em seu livro de estreia no ambiente científico – “Comunicação Social: teoria e pesquisa” (1970), a Folkcomunicação como parte do grupo das Ciências da Informação individual e grupal, ao lado da Linguística e da Educação. Ainda na parte do livro dedicada à teoria, o ensaio “Comunicação, cultura de massa, cultura popular” (inserido no “Metamorfose da Folkcomunicação” sob o título “Cultura popular na sociedade midiática”) trata também dos processos folkcomunicacionais. Salientamos que, somente em 1971, o livro “Comunicação e Folclore”, que contém partes da tese de Beltrão, foi publicado.

Com a morte de Luiz Beltrão, em 1986, a pesquisa em Folkcomunicação sofreu, contudo, um declínio; ficando praticamente restrita às ações do professor Roberto Benjamin e seus discípulos Osvaldo Trigueiro, Luiz Custódio da Silva e, mais tarde, Betania Maciel e Severino Alves de Lucena Filho. Em 1998, com a criação da Conferência Brasileira de Folkcomunicação pela Cátedra Unesco/ Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional (esta sediada em São Bernardo do Campo e dirigida pelo professor José Marques de Melo), a Folkcomunicação retornou ativa às pesquisas em Comunicação.

Os dois livros bases de Beltrão, o já citado “Comunicação e folclore” e o “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”, permanecem esgotados, o que de certa forma trouxe prejuízo ao desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, muitas vezes atrelado apenas ao domínio teórico do folclore e não dos procedimentos comunicacionais. Em 2001, contudo, Marques de Melo lançou a coletânea “Mídia e folclore: o estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão”. A obra reuniu além de textos do Beltrão, atualizações realizadas tanto por Marques de Melo quanto por outros estudiosos como Roberto Benjamin, Joseph Luyten e Osvaldo Trigueiro. Pouco tempo após o lançamento, a edição já estava esgotada. Também em 2001, por iniciativa do professor gaúcho Antonio Hohlfeldt, a tese de Beltrão foi publicada na íntegra pela editora da PUC do Rio Grande do Sul. Neste mesmo período, Roberto Benjamin e Severino Lucena lançaram obras sobre o tema, Benjamin definindo a “nova abrangência da Folkcomunicação”, e Lucena Filho fazendo as aproximações da teoria beltraniana com a comunicação organizacional.

Mesmo com essas relevantes publicações, o professor Marques de Melo não se aquietou. Embora empolgado com o interesse da nova geração, ele não estava plenamente satisfeito com as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Folkcomunicação, seu anseio era ampliá-las e difundi-las ainda mais no universo acadêmico. Em 2004, portanto, a Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação publicou “Folkcomunicação: teoria e pesquisa”. A obra reuniu capítulos de livros e artigos escritos por Beltrão em diferentes revistas científicas. No prefácio, Marques de Melo afirmou: “cresce o interesse da nova geração acadêmica pelo estudo daquelas manifestações da cultura popular que, em meados do século XX, Luiz Beltrão tipificou singularmente ao criar a disciplina denominada Folkcomunicação” (MARQUES DE MELO, 2004, p. 9). Neste paralelo, também sinalizou a preocupação com o andamento das pesquisas referentes:

Basta examinar cuidadosamente as centenas de trabalhos expostos e debatidos durante as edições da FOLKCOM – Conferência Brasileira de Folkcomunicação, para perceber com nitidez a vacilação, impropriedade ou impertinência de algumas tendências recentes da pesquisa nessa área. Existem trabalhos que não ultrapassam o caráter etnográfico peculiar aos estudos antropológicos e outros que se constituem em meras análises de conteúdo, semelhantes aos estudos sociológicos. (MARQUES DE MELO, 2004, p. 10).

Com as publicações até então lançadas, somadas às posteriores, em especial a coletânea “Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos” (SCHMIDT, 2006) e o livro “Folkcomunicação & ativismo midiático”, de Osvaldo Trigueiro (2008), é visível uma guinada nos estudos da disciplina. A guinada, enquanto sinônimo de expansão e consistência, pode ser observada no teor dos trabalhos e espaços conquistados, não apenas na esfera da Conferência Folkcom, mas também em outros ambientes institucionais como INTERCOM, ALAIC, CONFIBERCOM, IBERCOM etc. Os membros constituintes da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), oficializada como organização não-governamental em 2004, indubitavelmente contribuíram para esta significativa mudança de cenário. O prêmio Luiz Beltrão, concedido pela INTERCOM à Rede Folkcom em 2011, na categoria Grupo Inovador, coroou o fortalecimento desta equipe de pesquisadores e, por consequência, dos estudos científicos folkcomunicacionais.

As pesquisas avançaram, livros foram lançados (muitos hoje esgotados) e a história da Folkcomunicação – com seus quase 50 anos, rompeu fronteiras além Brasil. Porém, os jovens pesquisadores do referido campo teórico ainda sentiam dificuldades no acesso a uma bibliografia que contemplasse todas as fases da disciplina,

com olhos desde o nascimento à contemporaneidade, destacando principais atores, textos e metodologias que envolvem a Folkcomunicação. Com vistas à completude, tal bibliografia necessitaria abraçar não somente a gênese e configurações da Folkcomunicação, mas também o processo anterior, ou seja, as matrizes utilizadas por Beltrão para a concepção do campo disciplinar na Folkcomunicação. Matrizes estas, sobretudo, com raízes no Folclore e na Cultura Popular.

Foi justamente pensando na “pré-história da disciplina” e na “história em construção”, que o professor Marques de Melo projetou “Metamorfose da Folkcomunicação” – um livro com a intenção de recuperar textos basilares de outrora, trazer escritos contemporâneos relevantes e realçar metodologias possíveis para a pesquisa na área. Para dar início à tarefa herculeana, José Marques de Melo esboçou o sumário e roteirizou o conteúdo em dez partes temáticas, posteriormente modificadas no processo de construção. À missão da empreitada, foram convidados dez pesquisadores com sólidos estudos no campo folkcomunicacional, cada um com a função de editar uma parte temática, assumindo o papel de coeditor da obra. Entre as atribuições do coeditor, estava a de convidar outros pesquisadores para redigir uma nota introdutória a cada um dos textos incluídos nas dez seções do “Metamorfose”. Cada coeditor de seção também ficou responsável por produzir um texto que desse conta dos assuntos e temas retratados na seção que dirigiu.

As oito primeiras seções foram baseadas em conteúdos já publicados anteriormente, porém com circulação restrita na atualidade. As notas introdutórias se incumbiram de atualizar o pensamento dos respectivos autores, assim como também de situar o leitor no tempo e espaço apresentado por cada texto vinculado, salientando os vieses mais importantes. As duas seções seguintes, compostas de produções inéditas, debruçaram-se sobre o estudo da arte da disciplina.

Para cumprir a demanda da construção de um material tão complexo quanto relevante, o professor José Marques de Melo convidou o pesquisador e membro da Rede Folkcom, Guilherme Fernandes, o qual ficou responsável por organizar o conjunto da obra ao lado de Marques de Melo.

“Metamorfose da Folkcomunicação” perfaz-se, como já dito, de dez seções temáticas, dispostas na direção “pré-história da disciplina (Parte 1) → história em construção (Parte 2)”. Como elementos pré-textuais, traz o prefácio assinado por Marques de Melo e o prólogo por Guilherme Fernandes. Inserido como introdução do livro, o texto da professora Luitgarde Cavalcanti Barros, “Folkcomunicação, variação dos estudos de cultura”, aborda, entre outros pontos, a confluência entre o pensamento do filósofo Antonio Gramsci com o do jornalista Luiz Beltrão. A professora alagoense faz ainda um grande levantamento de pensadores brasileiros (como Machado de Assis, Mário de Andrade e Arthur Ramos) que trabalharam anteriormente a Luiz Beltrão com a temática da Cultura, no sentido mais antropológico do termo.

A primeira seção (Parte 1 do livro) tem a coordenação da professora Dra. Maria Isabel Amphilo, sob o título “Matrizes Teóricas”. Nela estão importantes textos de folcloristas que se preocuparam em estudar o folclore como disciplina ou campo científico e a dinamicidade do seu processo. “Matrizes Teóricas” traz textos de Jorge González (“O filão gramsciano na América Latina”), Edison Carneiro (“A dinâmica do Folclore”), Maria Isaura P. de Queiróz (“Funções sociais do Folclore”), Vicente Salles (“Questionamento teórico do Folclore”) e Luiz Beltrão (“Folkcomunicação, intercâmbio de mensagens”). As notas introdutórias foram redigidas respectivamente por: Maria Isabel Amphilo, Sérgio Gadini, Maria Isabel Amphilo, Sebastião Breguez e Maria Cristina Gobbi.

A segunda seção apresenta textos que se tornaram clássicos ao inovar e expor novos objetos de estudo, alicerçados no empirismo. Intitulada “Matrizes Empíricas”, é coordenada pelo doutorando Iury Parente Aragão, que grifa, em sua nota introdutória, a importância da vivência/experiência do pesquisador, das fontes e métodos utilizados no campo de pesquisa, com intenção de alcançar resultados mais fidedignos às investigações. O empirismo traz à tona a própria pesquisa beltraniana sobre os ex-votos, que culminou na formulação da Teoria da Folkcomunicação. “Matrizes Empíricas” é constituída por reflexões de Lévi-Strauss sobre o Papai Noel; de Gioconda Mussolini sobre os pasquins do litoral norte de São Paulo; de Raymond Cantel, no perscrutar da literatura de cordel; de Antonio Candido acerca das raízes indígenas na dança popular; de Carlos Rodrigues Brandão, com seu trabalho clássico sobre os caipiras de São Paulo; e de Luiz Beltrão, com o texto sobre o ex-voto enquanto veículo jornalístico. As notas introdutórias são assinadas, respectivamente, por José Marques de Melo, Valquíria Kenneip, Carlos Nogueira, Lawrenberg Silva, Diego Dionísio e Iury Parente Aragão.

Na sequência, é apresentada a seção III. Com o tema “Precursores e Pioneiros”, tem como editor o professor Dr. Osvaldo Trigueiro, o qual destaca a dificuldade e a responsabilidade da coordenação de um capítulo com tamanha grandiosidade. “Precursores e Pioneiros” reúne trabalhos de grandes nomes do pensamento do folclore no Brasil – Câmara Cascudo (sobre a cultura popular); Alceu Maynard Araújo (sobre a literatura de cordel); Florestan Fernandes (sobre o Folclore); Arthur Ramos (sobre o negro e o folclore cristão brasileiro); Egon Schaden (sobre problemas e aspectos do folclore teuto-brasileiros); e Luiz Beltrão (sobre o índio e o homem brasileiro). As notas de cada texto supracitado têm autoria respectiva de Severino Vicente, Gutenberg Medeiros Costa, Sebastião Guilherme Albano, Luís Custódio da Silva, Verônica Dantas e Wedencley Alves.

Seguindo a trilha da pré-história da disciplina, “Cartografia Cultural” se interpõe como título da quarta seção, que tem o pesquisador Me. Guilherme Fernandes na função de editor. Este chama a atenção para a multiperspectiva

das Ciências da Comunicação e para a complexidade cultural. São destacados, neste íterim, cinco textos provenientes das Ciências Humanas e Sociais, com o objetivo de explanar aspectos culturais do brasileiro em diferentes momentos históricos. Estes textos pautam o desenvolvimento cultural do Brasil (por Fernando Altenfelder Silva e Betty J. Meggers); as regiões culturais para o estudo do Folclore (por Manuel Diégues Júnior); os problemas ligados à cultura das classes pobres (por Ecléa Bosi); o questionamento do uso do termo “subcultura” (por Ruth Cardoso) e a comunicação popular e região no Brasil no decênio de 1970 (por Luiz Beltrão). As atualizações e destaques de saliências de cada um destes, são feitos, respectivamente, pelos pesquisadores Christina Ferraz Musse, Igor Sacramento, Maria José Oliveira, Paulo Roberto Figueira Leal e Júnia Martins.

A quinta seção, “Incursões Emblemáticas”, a última da Parte 1, é dirigida pela professora Dra. Karina Janz Woitowicz. Aborda a filosofia de para-choques segundo Mauro Almeida; a relação de classes na literatura de cordel conforme Marcius Cortez; o local do universal no circo brasileiro segundo José Ramos Tinhorão; as transformações culturais no carnaval brasileiro, de acordo com Olga von Simson; e o folclore como discurso segundo Luiz Beltrão. As notas que introduzem cada texto provêm dos autores Cíntia Xavier, Karina Janz Woitowicz, Rafael Schoenherr, Marcelo Pires de Oliveira e Sérgio Gadini.

A Parte 2 de “Metamorfose da Folkcomunicação” estabelece, sequencial e detalhadamente, os processos históricos da disciplina e teoria. Segundo os autores, pode ser compreendida como a metamorfose em si. A preocupação desta fase foi

reunir textos teóricos e empíricos que evidenciem o caráter dinâmico e atual da disciplina instituída por Beltrão e que vem ganhando novos contornos não imaginados por ele, dados, inclusive, ao período digital que ele não vivenciou. [...] A segunda parte reúne, portanto, textos que se tornaram clássicos e outros inéditos escritos especialmente para esta obra (FERNANDES, 2013, p. 20).

Para tanto, esta parte está dividida em cinco outras seções temáticas inerentes – “Gênese”, “Configurações”, “Cognição”, “Institucionalização” e “Sedimentação”, as quais correspondem às seções VI à X do livro. Como coordenadoras de cada seção, temos, respectivamente, as professoras Dras. Maria Cristina Gobbi, Betania Maciel, Cristina Schmidt, Maria Érica Oliveira Lima e a pesquisadora Júnia Martins.

Ao final das duas partes matrizes da obra, são apresentados ainda três importantes capítulos: “Cronologia” (editado por Guilherme Fernandes), no desenho de uma linha temporal dos principais fatos relacionados à disciplina; “Bibliografia”, (confeccionado por Maria Cristina Gobbi, Iury Parente, Guilherme Fernandes e

Júnia Martins), com uma síntese das referências para o estudo folkcomunicação; e “Sociografia” (organizada por Guilherme Fernandes), reunindo um pequeno currículo de cada autor que fez parte da “quase-epopeia”, alcunha dada por Marques de Melo ao “Metamorfose”.

“Metamorfose da Folkcomunicação” pode ser considerada uma obra de fôlego, que contém textos raros, autores de décadas anteriores e também do agora, e faz jus à ideia de reunir num único epítome, a substância da Folkcomunicação. Sem dúvida, consuma-se como indispensável material referencial e histórico para a área, a qual traz, em sua metamorfose contínua, o estímulo para continuar sendo ampliada e sedimentada. Trata-se de um livro-ode a esta teoria genuinamente brasileira. Uma teoria capaz de romper fronteiras utilizando, como conteúdo, fluências cotidianas que envolvem a cultura popular, o folclore, indivíduos e grupos marginalizados enquanto ingredientes precípuos da comunicação do povo brasileiro.

José Marques de Melo e a Folkcomunicação

Os leitores do “Metamorfose da Folkcomunicação” vão encontrar oito textos de autoria do professor José Marques de Melo, produzidos no intervalo de 1969 a 2013, ou seja, desde o início até a maturidade de sua vida acadêmica. Destes oito textos, dois são inéditos, trata-se do Prefácio da obra e da nota introdutória ao texto “Papai Noel Supliciado” de Claude Lévi-Strauss, este retirado da coletânea “Folkcomunicação”, organizada por Marques de Melo em 1971. Os outros seis textos restantes foram capítulos de livros e outros publicados em revistas.

O ensaio “Cultura popular na sociedade midiática” foi publicado pela primeira vez com o título “Comunicação, cultura de massa e cultura popular” na “Revista de Cultura Vozes”, ano 63, nº 10, em 1969. A centenária “Revista de Cultura Vozes”, então dirigida pelo Frei Clarêncio Neotti, dedicou esta edição ao estudo do Folclore, com o tema “Folclore: culturas em questão”. Além do texto de Marques de Melo, os de Vicente Salles e Maria Isaura P. de Queiróz, presentes no “Metamorfose da Folkcomunicação”, foram retirados desta edição. Posteriormente, o mencionado ensaio foi incluído como um dos capítulos do livro “Comunicação Social: teoria e pesquisa”. Este texto está presente na seção “Gênese”.

No ensaio “Cultura popular na sociedade midiática”, o professor debate o fenômeno cultural por meio de uma crítica à visão antropológica. Ele aproxima o conceito a uma dimensão social-psicológica, utilizando, sobretudo, a concepção de Edgar Morin da cultura como “um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade” (MORIN, 1967

apud MARQUES DE MELO, 2013, p. 532). Marques de Melo aponta que é o fenômeno da Comunicação que permite a não-desfiguração da interdependência entre várias culturas numa sociedade. Lembra ainda o surgimento da cultura de massa como veículo de interação entre a cultura erudita e a popular, sociologicamente situadas em polos distintos. É neste íterim que ele aponta “o processo de comunicação informal como instrumento de ligação entre a cultura de massa e cultura popular, ou, isoladamente, como veículo de manifestação das aspirações do próprio povo” (MARQUES DE MELO, 2013, p. 539). O professor explica que Luiz Beltrão executou o trabalho pioneiro desta forma de comunicação, em sua concepção sobre Folkcomunicação. Ao fim do texto, são relacionados alguns temas e pesquisas que foram (e são) fundamentais para a compreensão desta teoria.

Também na seção “Gênese” consta o texto “Sistemas de Comunicação no Brasil”, publicado originalmente no livro “Ideologia e poder no ensino de Comunicação”. Organizado por José Marques de Melo, Anamaria Fadul e Carlos Eduardo Lins da Silva, o livro se propõe a repensar o ensino da Comunicação e a propor modelos curriculares e pedagógicos. Na última parte deste livro, denominada “Alternativas de conteúdo para as disciplinas básicas”, é inserido o texto “Sistemas de Comunicação no Brasil”. O capítulo teve como objetivo principal sistematizar os conteúdos programáticos da disciplina. O interesse folkcomunicacional deste artigo não é o fato de a Folkcomunicação, ao lado da Comunicação de Massa, aparecer no conteúdo programático. A relevância do texto consiste na primeira classificação de Gêneros e Formatos da Folkcomunicação, concebida pelo professor Marques de Melo. Esta taxionomia sugerida pelo professor foi recebida com entusiasmo por Luiz Beltrão; tanto que a partir do livro “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”, ela aparece sistematizada e com indicações bibliográficas. Marques de Melo (2013, p. 566) afirma que esta classificação surgiu a partir do pensamento de Umberto Eco, do esquema proposto para a análise semiológica da mensagem da televisão em “Apocalípticos e Integrados”.

Outro texto que segue, “Mutações”, publicado na seção “Configurações”, foi originalmente batizado como “Mutações em Folkcomunicação: revisitando o legado beltraniano” – publicado em 2007 pela revista gaúcha “Verso e Reverso”. Com algumas modificações, este texto também aparece publicado como o terceiro capítulo “Ampliando Fronteiras”, no livro “Mídia e Cultura Popular”, do professor Marques de Melo.

Passados 40 anos da defesa da tese de Beltrão (a tese foi defendida em 1967 e o texto, como dissemos, foi publicado em 2007), este artigo revisa criticamente “as transformações operadas na disciplina [Folkcomunicação], na tentativa de

discernir quais elementos permaneceram imutáveis no período, quais as mutações evidentes e quais as tendências renunciadas pelas novas gerações que deram sequências às ideias originais de Luiz Beltrão” (MARQUES DE MELO, 2013, p. 635-636). Ou seja, trata-se de verificar o “legado pós-beltraniano” no universo da Folkcomunicação.

O professor assinala que, além dele, os pesquisadores Roberto Benjamin, Joseph Luyten e Osvaldo Trigueiro deram importantes subsídios para os estudos da disciplina, com as concepções de Gêneros e Formatos (Marques de Melo), Nova abrangência da Folkcomunicação (Benjamin), Folkmídia (Luyten) e Ativismo Midiático (Trigueiro). Marques de Melo também sublinha a importância da Conferência Brasileira de Folkcomunicação para a disseminação e atualização dos conceitos folkcomunicacionais. Além disso, comparações com outros estudiosos foram apontadas neste estudo. Marques de Melo, inclusive, argumenta que as teses de John Downing sobre mídia radical são semelhantes as já desenvolvidas por Beltrão.

O texto seguinte, também na seção “Configurações”, é denominado “Folk-ficção”. Originalmente apresentado na mesa em homenagem ao professor Roberto Benjamin, durante a XV Conferência Brasileira de Folkcomunicação (2012), em Campina Grande-PB, permanecia inédito. Este texto regista as obras ficcionais do professor Benjamin.

O penúltimo texto, incluído na seção Cognição, é o “Cartografia: Facetas a desvendar, veredas a percorrer”, publicado no livro “Luiz Beltrão: pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil”, o qual é organizado pelo próprio Marques de Melo em parceria com Osvaldo Trigueiro. Neste texto, o professor apresenta a obra folkcomunicacional beltraniana (que denomina de “variáveis exploradas”) e propõe a realização de um estudo com o objetivo de evidenciar a forma de jornalismo praticada por Beltrão, ou seja, o que o levou a pensar nos ex-votos como um veículo de jornalismo popular (agenda investigativa).

Por fim, “Taxionomia da Folkcomunicação”, publicado na seção “Sedimentação”, foi retirado do livro “Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação”. O texto reproduz a atual classificação da Folkcomunicação em Gêneros, Formatos e Tipos, proposta pelo professor Marques. Desta forma, são apresentadas as manifestações típicas da Folkcomunicação Oral, Escrita, Icônica e da Cinética.

O conjunto dos textos apresentados permite que o leitor tenha uma ideia global da produção de Marques de Melo na Folkcomunicação. Uma reflexão de mais de quarenta anos de atividade intelectual.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

_____. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

_____. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

_____. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2004.

FERNANDES, Guilherme M. Prólogo. In: MARQUES DE MELO, José e _____. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 17-21

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social**: teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. (Org.). **Folkcomunicação**. São Paulo: ECA-USP, 1971.

_____, FADUL, Anamaria e LINS DA SILVA, Carlos Eduardo (Orgs.). **Ideologia e poder no ensino da Comunicação**. São Paulo: Cortez & Moraes; INTERCOM, 1979.

_____. (Org.). **Mídia e folclore**: o estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá: Faculdades Maringá; São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO- UMEESP, 2001.

_____. Prefácio. In: **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2004. p. 9-10.

_____. **Mídia e Cultura Popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

_____ e TRIGUEIRO, Osvaldo. **Luiz Beltrão**: o pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil. João Pessoa: UFPB; INTERCOM, 2008.

_____. Prefácio. In: _____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 13-16

_____. Papel Noel Supliciado segundo Claude Lévi-Strauss. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 124-126.

_____. Cultura popular na sociedade midiática. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 531-542.

_____. Sistema de Comunicação no Brasil. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 557-582.

_____. Mutações. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 635-648.

_____. Folkficção. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 795-801.

_____. Cartografia: Facetas a desvendar, veredas a percorrer. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p.866-872.

_____. Taxionomia da Folkcomunicação. In:_____ e FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 1022-1026.

SCHMIDT, Cristina (Org.) **Folkcomunicação na arena global**: avanços teóricos e metodológicos. São Paulo: Ductor, 2006.

TRIGUEIRO, Osvaldo. **Folkcomunicação & ativismo midiático**. João Pessoa: UFPB, 2008.

